Uso racional de medicamentos em doenças crônicas: o papel do farmacêutico na segurança e adesão terapêutica

Autor(res)

Albertino Magri Preato Junior
Mariana Tamanini Barbosa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA

Introdução

O uso racional de medicamentos é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a prática em que o paciente recebe o medicamento adequado às suas necessidades clínicas, na dose correta, pelo período apropriado e ao menor custo possível para ele e para a comunidade. No entanto, alcançar esse ideal ainda é um grande desafio, especialmente no tratamento de doenças crônicas. Essas condições exigem o uso contínuo de fármacos, muitas vezes em combinação, o que aumenta o risco de polifarmácia, interações medicamentosas e baixa adesão ao tratamento. Esse cenário gera impacto não apenas na saúde do paciente, mas também nos custos do sistema de saúde, que se tornam mais elevados devido a internações, complicações e uso incorreto de recursos terapêuticos.Nesse contexto, o farmacêutico surge como um profissional essencial para a promoção da segurança e da qualidade do cuidado. Sua atuação não se limita apenas à dispensação dos medicamentos, mas envolve também atividades clínicas, educativas e de acompanhamento individualizado. Por meio de consultas farmacêuticas, revisões da farmacoterapia, identificação de problemas relacionados ao uso dos medicamentos e orientação clara ao paciente, o farmacêutico contribui para que o tratamento seja mais eficaz e seguro. Além disso, o profissional atua como ponte entre o paciente e a equipe multiprofissional de saúde, colaborando na tomada de decisões clínicas e garantindo maior integração no cuidado. Dessa forma, compreender e valorizar o papel do farmacêutico no contexto do uso racional de medicamentos em doenças crônicas é fundamental para fortalecer a adesão terapêutica, reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida da população.

Objetivo

Mostrar a importância do farmacêutico no cuidado de pacientes com doenças crônicas, destacando como ele ajuda no uso correto dos medicamentos, na prevenção de erros e na adesão ao tratamento.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica narrativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “uso racional de medicamentos”, “doenças crônicas”, “farmacêutico” e “adesão terapêutica”. Os artigos foram selecionados de acordo com a relevância para o tema, priorizando publicações entre 2015 e 2024. Após leitura dos resumos, foram escolhidos os estudos que abordavam a atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, estratégias de

adesão e prevenção de riscos relacionados à polifarmácia

Resultados e Discussão

Os estudos analisados mostram que pacientes com doenças crônicas enfrentam muitos desafios no uso dos medicamentos. O uso de vários remédios ao mesmo tempo, conhecido como polifarmácia, aumenta o risco de interações, efeitos colaterais e erros. Além disso, muitos pacientes esquecem de tomar os remédios, tomam doses erradas ou param o tratamento por falta de orientação.

O farmacêutico se mostra essencial para diminuir esses problemas. Sua presença em hospitais, farmácias e unidades de saúde ajuda a identificar erros, orientar sobre como tomar os medicamentos e acompanhar os resultados do tratamento. Quando o paciente recebe atenção personalizada do farmacêutico, ele entende melhor como usar o remédio e passa a seguir o tratamento com mais confiança.

A literatura também destaca que programas de acompanhamento farmacêutico reduzem internações, melhoram o controle das doenças e aumentam a qualidade de vida. O trabalho do farmacêutico vai além da entrega de remédios: ele participa de reuniões com médicos e outros profissionais, ajuda a decidir as melhores opções de tratamento e cria estratégias para facilitar a rotina do paciente.

Assim, o farmacêutico contribui para que o uso dos medicamentos seja mais seguro, eficaz e racional, trazendo benefícios tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde.

Conclusão

O uso racional de medicamentos em doenças crônicas continua sendo um desafio, mas a atuação do farmacêutico faz diferença. Ele orienta, acompanha e ajuda a prevenir erros no tratamento, fortalecendo a adesão e a segurança. Dessa forma, contribui para o bem-estar do paciente e para a redução de custos no sistema de saúde.

Referências

GARBIN, A. J. I. et al. O papel do farmacêutico na adesão terapêutica em doenças crônicas. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 99, n. 3, p. 220-229, 2018.

SOUZA, J. dos S. O papel da farmácia clínica no manejo e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Revista FT, 2025.

BATISTA, Regilane Araújo; COIMBRA, Marcus Vinícius da Silva. Estratégias de intervenção clínica na promoção do uso racional de medicamentos. Revista JRG, v. 8, n. 18, 2025